

RESUMO

O acretismo placentário é uma condição na qual há implantação anormal do tecido trofoblástico ao miométrio. Embora pouco frequente, tal anormalidade tem apresentado aumento em sua incidência nas últimas décadas. A aderência anormal do tecido placentário ao miométrio, decorrente da ausência parcial ou total da decídua basal e do desenvolvimento anormal do fibrinoide ou da *camada de Nitabuch*, resulta na ausência da linha fisiológica de clivagem fazendo com que alguns ou todos os cotilédones fiquem firmemente ancorados, levando à hemorragia após tentativa de dequitação. O acretismo placentário, importante causador de hemorragia puerperal, está associada a altas taxas de morbimortalidade do binômio materno-fetal, com necessidade de transfusão de hemoconcentrados além de riscos de lesões de órgãos e estruturas adjacentes. Os tratamentos propostos variam desde conduta conservadora até a histerectomia pós-parto, associada ou não a procedimentos endovasculares. Objetivo: realizar uma revisão da literatura para estabelecer um protocolo em um serviço terciário, analisando desde melhor metodologia diagnóstica, como momento de resolução da gestação e melhor método de analgesia, realização ou não de histerectomia, assim como associação ou não de procedimentos endovasculares. Material e metodologia: revisão da literatura sobre acretismo placentário, seu diagnóstico e manejo de patologia.

Palavras chave: Acretismo placentário. Hemorragia Obstétrica. Embolização. Histerectomia puerperal.